Percepções Docentes sobre a Discalculia nos Anos Iniciais: o Papel das Estratégias Lúdicas

Autor(res)

Angelica Da Fontoura Garcia Silva
Rodrigo Pereira Orrico

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O crescente número de alunos com dificuldades de aprendizagem em matemática é um fator preocupante para o fracasso escolar (Brasil, 2025). Muitos desses casos podem estar relacionados à discalculia, um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica que afeta a capacidade de adquirir habilidades matemáticas. Definida como uma desordem estrutural na área cerebral responsável por essas competências, a discalculia acomete indivíduos com inteligência normal, que tiveram acesso à escolarização e se mantêm motivados. (Bernardi, 2006).
Nesse cenário, analisar a percepção de professores dos anos iniciais sobre esse transtorno é relevante, pois esses profissionais são essenciais na identificação dos sinais e na adoção de estratégias pedagógicas adequadas. O estudo aqui apresentado, realizado em uma cidade da região de Marília (SP), busca compreender essas percepções para contribuir com ações formativas e práticas inclusivas no ensino de matemática.

Objetivo

Apresentar e discutir os resultados do estudo de Matos e Santos (2021), que investigou e analisou a percepção de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma cidade na região de Marília (SP) sobre o transtorno da discalculia, suas características e as formas como ele se manifestam no ambiente escolar.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, cujo foco foi a análise do estudo de Matos e Santos (2021). Essa investigação, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizou como instrumento para a coleta de dados um questionário aplicado a um grupo de 10 professoras que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola de uma cidade do interior do estado de São Paulo. A análise dos dados realizada pelas autoras buscou identificar o nível de conhecimento das docentes sobre a discalculia, as fontes desse conhecimento e como elas interpretam as dificuldades dos alunos em matemática.

Resultados e Discussão

Os resultados indicaram lacunas significativas no conhecimento teórico dos professores sobre a discalculia. A maioria (60%) a define de forma restrita, apenas como uma dificuldade em efetuar cálculos. Apenas 20% tiveram

contato com o tema na formação inicial, enquanto 40% o conheceram na pós-graduação. Além disso, os professores relataram confundir a discalculia com desinteresse (30%), dificuldades de interpretação (25%), dislexia e déficit de atenção. Diante desse cenário, o estudo aponta para a importância de estratégias pedagógicas lúdicas, como os jogos, que podem tornar a aprendizagem mais atrativa, corrigir erros de forma natural e resgatar a autoestima dos alunos que se sentem incapazes.

Conclusão

A pesquisa mostrou que os professores têm conhecimento limitado sobre a discalculia, muitas vezes confundindo-a com outras dificuldades. Destaca-se a importância de que a formação inicial, sobretudo nos cursos de Pedagogia, aborde de forma mais consistente esse transtorno, preparando futuros docentes para identificá-lo e manejá-lo. Nos casos identificados, recomendam-se estratégias individualizadas e lúdicas, como jogos de regras, que favorecem o pensamento lógico e a aprendizagem significativa.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BERNARDI, Jussara. Alunos com Discalculia: o resgate da auto-estima e da auto-imagem através do lúdico [Dissertação]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2006. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3691/1/386384.pdf acesso em 08 ag. 2025.

BRASIL. MEC. Resultados da Avaliação de Matemática e o Planejamento de Intervenções pedagógicas. YouTube, 15 jun. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/live/MfnQcsoV-Co?si=kWlA8WipJZ2ppQS4. Acesso em: 8 ago. 2025.

MATOS, Edneia Felix; SANTOS, Daniela Miranda Fernandes. DISCALCULIA E EDUCAÇÃO: quais conhecimentos os professores possuem acerca deste tema. Revista de Psicopedagogia, São Paulo, v. 38, n. 116, p. 272-283, 2021.